EDUCAÇÃO ESPECIAL E COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR BAIANO

Lilian Duarte Pinto Bolanos[1]

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela doença Covid-19 causou danos severos e variados em várias esferas das sociedades, uma vez que afetou quase todos, se não todos os países do mundo de alguma forma, não somente no que diz respeito à questão da saúde. Falar em educação, nesse contexto, tem sido, no mínimo, arriscado, se considerarmos as divergências que cercam o tema, ao passo que o que conhecemos como comunidade escolar assumiu contornos diferenciados, como a necessidade de recorrer ao ensino remoto, através do meio virtual.

Nesse cenário, é pertinente ressaltar as realidades heterogêneas dos educandos, que aumentaram sobremaneira sua complexidade no período da pandemia, colocando em risco o objetivo maior do fazer educativo que é a construção do conhecimento, exigindo do educador habilidade de interpretação e compreensão de realidades e criatividade para desenvolver propostas pedagógicas, além de includentes, que despertem o interesse pelos conteúdos, mesmo longe da sala de aula.

Se todas essas reflexões são um desafio por si só, pensar nas obrigatórias adaptações advindas com a pandemia para a educação especial desvelam que esse cenário de isolamento social aprofundou a exclusão das pessoas com deficiência, de modo específico, uma vez que estas já enfrentam esta privação há muito tempo.

Assim, analisando o contexto atual, o presente artigo oferece um relato de experiência sobre a atuação docente em turma de educação especial entre o segundo semestre do ano letivo de 2020 e o primeiro semestre do ano

[1] Mestre em Ciências da Educação. Professora. Itabuna/BA. ldpbolanos@gmail.com.

letivo de 2021, em escola estadual de um município do sul da Bahia. O objetivo é expor como o atendimento presencial foi realizado nesse período, destacando algumas particularidades da modalidade da educação especial. A metodologia adotada para tanto foi a pesquisa bibliográfica e a "observação participante" que, embora utilizada pela Antropologia, pode ser tomada pelo campo da educação quando o pesquisador está profundamente incluído na realidade pesquisada, como aponta Minayo (2013):

> Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2013, p. 70).

Assim, procedemos com o relato da experiência, intercalando nossas reflexões sobre a temática da Educação especial e dessa modalidade de ensino no contexto da pandemia e com o ensino remoto.

DISCUSSÕES

Os cenários atípicos relegam as pessoas em situação de vulnerabilidade a condições ainda mais profundas de dependência, uma vez que suas situações tendem a piorar quando o contexto não é favorável a quase ninguém. Foi o que constatou o Instituto Rodrigo Mendes, organização sem fins lucrativos que tem como missão colaborar para que as pessoas com deficiência tenham uma educação de qualidade na escola comum, quando apresentou um relatório sobre boas práticas de educação inclusiva para as escolas do Brasil na pandemia da covid-19:

> O período de isolamento social e o contexto de pandemia afetam de maneira desproporcional a população com deficiência, que pode ser considerada mais vulnerável que a média da população em geral. Indício desse apontamento é que não há dados específicos e bem

> produzidos acerca da gravidade da doença entre esse grupo, além de seus membros enfrentarem diversos desafios quanto à discriminação nos sistemas escolar e de saúde e disponibilidade de informações acessíveis, e estarem sujeitos ao aumento da ansiedade decorrente da falta de apoio às suas especificidades. (INSTITUTO RODRIGO MENDES, 2020, p. 13).

Nesse sentido, o que trazemos nesse texto é um recorte do que vivenciamos em uma escola estadual de um município baiano. O intuito aqui não é de apresentar a escola e suas características, por esse motivo e por questões éticas, ela permanecerá anônima, assim como os discentes que aparecem nas imagens. A intenção é tão somente explicitar detalhes do processo e os resultados da experiência (re)nova(da) da referida escola para a educação especial, que certamente é diferente de tantas outras Brasil afora.

Cronologicamente, é preciso recordar que no início do ano de 2020 as atividades educacionais foram suspensas e, a partir do segundo semestre, com o agravamento das questões de saúde, houve a decisão de retomada das atividades letivas de forma remota. Assim, os docentes prepararam material didático disponibilizado aos alunos da educação especial, os quais poderiam ir à escola pegar as atividades e fazer em casa. Esse atendimento, que também ocorria virtualmente, através da conta do *E-nova*, criada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia para auxiliar professores e alunos na modalidade de ensino remoto, foi escasso no início.

Em 2021, os professores, já no período da jornada pedagógica, começaram a realização da "busca ativa" e "busca afetiva" pelos alunos da educação especial. Essas buscas consistiam em um processo de aproximação da escola com os alunos por meio de ligações e outras formas de comunicação possíveis, como a carta, entregue diretamente nas residências.

Foi um processo extenuante e difícil a realização destas "buscas", pois muitos números de telefone haviam sido trocados, assim, qualquer lembrança que os professores tinham sobre amigos, vizinhos ou outros familiares daqueles alunos facilitava o acesso a eles. Outro auxílio importante para o retorno dos educandos a escola foi o Bolsa Presença, subsídio no valor de R$ 150,00 oferecido pelo governo para famílias cujos filhos estivessem

matriculados e participando das aulas.

Ao longo do tempo, o atendimento foi aumentando e, atualmente, a turma de alunos especiais atende a 21 discentes. Nesse momento, a educação especial passou a fazer o atendimento dos educandos de forma presencial, por conta das especificidades dos alunos. Essa opção teve a anuência do Estado e dos pais, uma vez que estes também se queixaram do retrocesso de seus filhos no que diz respeito à cognição, a dependência, autonomia, etc.

Vale destacar que o atendimento *on-line* ocorre com outras professoras que não se sentem seguras para atuar em sala de aula. Assim, a escola procura considerar todos os cenários possíveis para atender os alunos, pois alguns não tem celular, tantos outros tem o aparelho, mas não acesso à internet, e outros ainda pegam o material disponibilizado, mas têm pais analfabetos e que pouco podem auxiliar no desenvolvimento das tarefas em casa.

Falando especificamente do atendimento presencial no contexto da pandemia, os alunos são atendidos duas vezes na semana, ficam em mesas separadas e individuais, esterilizadas, todos utilizando os EPIs recomendados para a não disseminação da doença Covid-19. O material é individual e quando algo é compartilhado, a limpeza é realizada com o álcool 70%.

As atividades continuam a ser realizadas com o intuito de desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos e considerando suas limitações. A Figura 1 demonstra a aluna na formação de sílabas. A função dessa atividade é ampliar as habilidades de leitura e leitura de imagem, compreensão, percepção visual.

Figura 1 – Atividade de formação de sílabas

Fonte: Dados de pesquisa

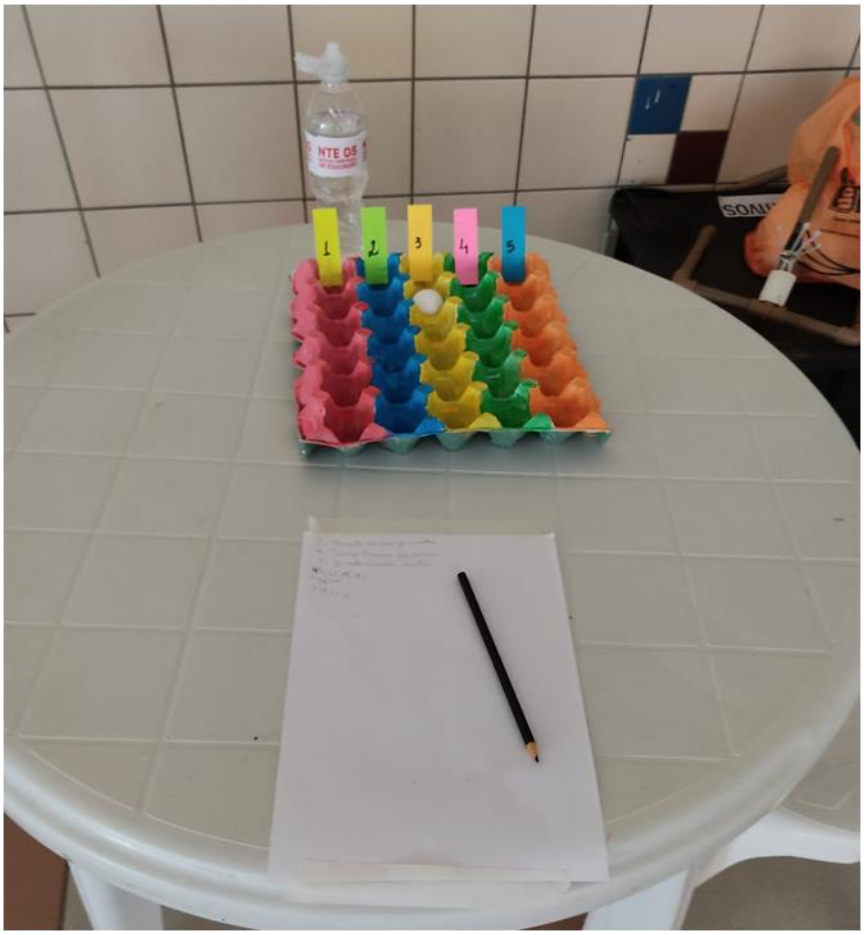
A Figura 2 demonstra atividade que estimula a orientação espacial, coordenação e lateralidade dos alunos. Vale ressaltar, que a grande maioria das atividades tem caráter lúdico, o que estimula sobremaneira habilidades como essas nos alunos da educação especial.

Figura 2 - Orientação espacial, coordenação e lateralidade

Fonte: Dados da pesquisa

A atividade de soma e raciocínio lógico é demonstrada pela Figura 3. Nela, o educando precisa demonstrar habilidades de ordenação e sequenciamento a partir do recurso didático que foi oferecido.

Figura 3 -Atividade de soma e raciocínio lógico matemático.



Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 4 mostra uma atividade cujo objetivo é trabalhar atenção, comparação e coordenação motora fina, percepção visual. O aluno precisa completar a imagem com o adesivo que contenha a imagem correspondente/complementar

Figura 4 – Atividade de comparação, coordenação motora fina e percepção visual

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

As atividades apresentadas e o relato de experiência demonstram que é grande o desafio com a modalidade da educação especial, uma vez que os educandos aos quais ela atende necessitam de uma assistência especializada e constância para que alcancem a aprendizagem dentro de suas possibilidades. Fica patente, nesse sentido, que o cenário atual ainda é muito pouco favorável a um retorno das atividades educacionais como o anterior à pandemia, sobretudo na educação especial, e fica evidente ainda mais um prejuízo grande aos alunos dessa modalidade de ensino. Não há como negar a impossibilidade de atender a todos e a necessidade de familiaridade com os novos recursos educacionais e com as novas práticas de higiene e relacionamento interpessoal, entretanto, a busca por novas possibilidades de trabalho no campo educacional é urgente e precisa ocorrer.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da COVID-19**: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais. 2020. Disponível em: <https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durante-pandemia.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.